

A TRADUÇÃO PARA O INGLÊS DO LÉXICO TABUIZADO NO UNIVERSO ERÓTICO MAIRUM: UM ESTUDO BASEADO NO CORPUS DA OBRA MAÍRA, DE DARCY RIBEIRO

Talita SERPA¹

Marilei Amadeu SABINO²

Diva Cardoso de CAMARGO³

RESUMO: Este artigo tem por objetivo observar o processo tradutório na direção português → inglês no que concerne às metáforas das unidades léxicas específicas referentes às zonas erógenas e ao ato sexual na contextualização da produção literária da obra *Maira* (1978), de Darcy Ribeiro, e na respectiva tradução, *Maira* (1985), realizada por Goodland e Colchie. Para tanto, apoiamo-nos em uma abordagem interdisciplinar que associa o arcabouço dos Estudos do Léxico (BIDERMAN, 1996; LAKOFF; JOHNSON, 2002; ORSI, 2007; 2009; ORSI; ZAVAGLIA, 2007; 2012; PRETI, 1984; XATARA; RIVA; RIOS, 2002; XATARA, 2004), dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1993; 1995; CAMARGO, 2005), da Linguística de *Corpus* (TYMOCZKO, 1998; BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, da Terminologia (COELHO, 2003; BARROS, 2004; FAULSTICH, 2004). Quanto à metodologia, utilizamos as ferramentas, *WordList* e *Concord*, disponibilizadas pelo programa

1 Doutoranda pelo programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Estadual Paulista (IBILCE/UNESP). talitasrp82@gmail.com

2 Docente do Departamento de Letras Modernas e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do IBILCE/UNESP. amadeusm@ibilce.unesp.br

3 Professora Convidada do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos e do Programa de Pós-Graduação em Letras do IBILCE/UNESP. divaccamargo@gmail.com

WordSmith Tools, as quais nos proporcionaram os recursos para o levantamento e a exploração dos dados. Desse modo, procuramos verificar o valor concedido à linguagem erótico-obscena na construção literário-textual darcyniana e analisar a reformulação lexical tabuizada em língua inglesa. Nesse sentido, tencionamos refletir sobre as traduções dessas unidades lexicais consideradas socialmente desprestigiadas, assim como oferecer possíveis subsídios para tradutores, linguistas, literatos e cientistas sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Léxico erótico-obsceno. Tabu. Linguística de *Corpus*. Estudos da Tradução baseados em *Corpus*. Darcy Ribeiro.

Introdução

A compreensão de elementos que compõem a socialização humana constitui o embasamento para a formulação e para o desenvolvimento das chamadas Ciências Sociais. Essa vertente científica destina-se à análise de temas socioculturais, ramificando-se em várias subáreas como a antropologia, a ciência política, a economia, a sociologia, etc.

No âmbito dos estudos voltados às questões culturais, a antropologia destaca-se, dedicando-se a explorar teorias sobre a origem e a diferenciação entre homens e sociedades, e buscando identificar funções e estruturas capazes de proporcionar o conhecimento de *costumes* e *representações sociais* dentro de um eixo comum. Ressalta a investigação de *mitologias*, *mitos* e *cultos*, formas de *casamento*, nomenclaturas de *parentesco* e sistemas de poder, o que permite desvendar a dinâmica de certas construções que, uma vez institucionalizadas, regulam e dão sentido a práticas sociais complexas. Os conjuntos de comportamentos orientam as atividades humanas de modo que as *tradições* agem como instituições e fontes de valor (MICELI et al., 1989).

Nesse sentido, antropólogos voltam-se para a interpretação dos distintos modos pelos quais os indivíduos interagem, os quais relativizam os padrões de *comportamento familiar* e as escolhas por certas configurações

genealógicas.⁴ No contexto dessa ciência, *sexo* e *sexualidade* atuam como componentes determinantes para a formação de um povo, bem como de seus *tabus*⁵ e *preceitos morais*, que direcionam a *organização sociocultural* e os *hábitos grupais*.

No Brasil, a *sexualização* da sociedade ganha importância ainda maior devido aos episódios do processo civilizatório, que colocam em contato *valores* das culturas africanas, europeias e indígenas e produzem novos arquétipos a serem estudados pela antropologia nacional. Com referência a esse objeto de análise, circundado de *princípios* marcados por regras de *conduta*, autores como Gilberto Freyre (1933; 1936), Viveiros de Castro (2002) e Darcy Ribeiro (1970; 1972; 1995) dedicam-se à verificação das características do universo social brasileiro, ressaltando as *interações sexuais* e suas influências na composição de um povo novo. Assim, os aspectos que norteiam esses *intercâmbios* fundamentam parte da formulação teórica que se dedica ao estudo das *permissões* ou *proibições rituais* nacionalistas.

No domínio das obras de Darcy Ribeiro, esses dados permitem-lhe verificar uma intensa *miscigenação*, fenômeno que conduz ao que chama de *caldeamento cultural*. Por conseguinte, com base em seus conhecimentos da culturalidade do país, Ribeiro reelabora o modelo da sociedade, trazendo à baila temas essenciais para o entendimento da formulação do identitário do Brasil. É interessante notar que o estudioso não se restringe aos textos especializados; reutiliza e revisita doutrinas da composição da população brasileira e as recoloca na conjuntura literária, publicando dois romances intitulados *Maira* (1978) e *O mulo* (1981), que retratam a influência indígena e negra na realidade da nação.

Dentro desse quadro, voltamos nossa atenção para a primeira obra citada, na qual Ribeiro, tendo percorrido o caminho da antropologia para a lite-

4 Entende-se por genealogia a constituição da ascendência de uma pessoa, grupo, tribo ou bando (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986, p. 512).

5 Tabu: O termo refere-se geralmente a uma restrição ou proibição (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986, p. 11970).

ratura, arquiteta o arcabouço de uma tribo inexistente, os *Mairuns*, e confere a esse agrupamento as principais características nacionais, entre as quais salientamos a *sexualidade*, utilizada para cunhar uma terminologia voltada ao mito de criação e à geração das unidades familiares matrilineares.⁶ Desse modo, no que diz respeito aos subsídios linguísticos, o autor trabalha a liberdade do uso lexical *erótico-obsceno*, atribuindo a este significados metaforizados e relacionados à formação da identidade *Mairum*. Estrutura e desestrutura, por meio das escolhas de vocabulário e de *lendas*, rompe *preconceitos* e apresenta normas sociais ocultadas em paradigmas estigmatizados.

Diante dessa abordagem que valoriza o rompimento de *interditos*, consideramos que a análise da tradução, na direção português → inglês, da linguagem que circunscreve os *folclores sexuais* como parte determinante da identidade brasileira, torna-se relevante por nos permitir refletir sobre o processo de concepção de conceitos⁷ marcados socioculturalmente, o que parece ser evocado na relação estabelecida entre textos originais (TOs) e textos traduzidos (TTs).

Observamos, por conseguinte, o comportamento linguístico⁸ de dois tradutores ao lidarem com dificuldades oriundas do processo tradutório de uma terminologia transferida da esfera antropológica para a literatura, ou seja, *termos* relacionados às zonas erógenas feminina e masculina, assim como ao ato sexual. Para tanto, apresentamos os resultados da pesquisa realizada a partir do TO em português, *Maira* (1978) e da respectiva tradução para o inglês, *Maira* (1985), realizada por Goodland e Colchie.

6 Matrilinear: o termo designa um método para se traçar descendência por meio do reconhecimento das relações estabelecidas a partir de um antepassado comum (masculino ou feminino), apenas pelo lado feminino (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986, p. 732).

7 Um conceito é qualquer conteúdo de uma representação que é estritamente limitado pelo pensamento de forma diferente de uma representação, não é nunca algo encontrado pronto, completo em nossa consciência, mas é essencialmente uma soma de atos de pensamentos e julgamentos (SAGER, 1998, p. 48; traduzido por Esteves, 2010, p. 50).

8 Entende-se por comportamento linguístico as escolhas léxico-semânticas adotadas pelos tradutores na composição de seu TT.

Objetivamos, com isso, desvendar, por meio do auxílio dos Estudos da Tradução Baseados em Corpus (BAKER, 1993, 1995; CAMARGO, 2005), da Linguística de Corpus (TYMOCZKO, 1998; BERBER SARDINHA, 2004) e, em parte, da Terminologia (COELHO, 2003; BARROS, 2004; FAULSTICH, 2004), os mecanismos de reinterpretação cultural da *sexualidade* por meio da tradução. Nesse sentido, valemo-nos, também, das teorias dos Estudos do Léxico (BIDERMAN, 1996; LAKOFF; JOHNSON, 2002; ORSI, 2007; 2009; ORSI; ZAVAGLIA, 2007; 2012; PRETI, 1984; XATARA; RIVA; RIOS, 2002; XATARA, 2004), com o propósito de descobrir se há a reconstrução do universo metaforizado relacionado aos órgãos, atividades sexuais e tabus erótico-obscenos na prática tradutória intercultural de textos literários de Darcy Ribeiro.

Fundamentação teórica

Para a análise do uso lexical erótico-tabuizado na obra darcyniana em Língua Fonte (LF) e em Língua Meta (LM), considerando sua intersecção com a perspectiva antropológica de formulação do povo brasileiro via *relações sexuais*, valemo-nos do arcabouço teórico dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*, da Terminologia e da metodologia fornecida pela Linguística de Corpus e de princípios pertinentes aos Estudos do Léxico.

Estudos da tradução baseados em *corpus* e a terminologia antropológica

A evolução das pesquisas em tradução permite à pesquisadora Mona Baker (1993; 1995) propor uma nova leitura teórico-metodológica, na década de 90, que assume posição de destaque no meio acadêmico. Dessa maneira, para a autora:

[Os] textos traduzidos registram eventos comunicativos genuínos e como tais não são nem inferiores nem superiores a outros eventos comunicativos em qualquer língua. Entretanto, eles são diferentes, e a natureza dessa diferença precisa ser explorada e registrada.⁹ (BAKER, 1993, p. 234)

A abordagem na qual se pauta a estudiosa para os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* fundamenta-se nos Estudos Descritivos da Tradução, com embasamento nos trabalhos de Even-Zohar (1978) e de Toury (1978). A teórica também se apoia nas investigações de Sinclair (1991), no tocante ao aporte teórico-metodológico da Linguística de *Corpus* e ao uso de *corpora* eletrônicos e ferramentas computacionais para a realização de pesquisas nos TTs.

Baker (1995) apresenta sua concepção de *corpus* na qual explicita a preferência pela análise por meio de computador:

[...] corpus é um conjunto de textos naturais (em oposição a exemplos/sentenças), organizados em formato eletrônico, passíveis de serem analisados, preferencialmente, em forma automática ou semi-automática (em vez de manualmente).¹⁰ (BAKER, 1995, p. 226)

O uso de *corpora* para a investigação em tradução contribui para que autores como Tymoczko (1998) destaquem como principais vantagens para as análises na área: a) a integração de abordagens linguísticas e de estudos culturais à tradução; b) a obtenção de resultados teóricos e práticos; c) o potencial de se investigar as particularidades de fenômenos específicos da linguagem; d) a flexibilidade e adaptabilidade dos *corpora*.

9 No original: “Translated texts record genuine communicative events and as such are neither inferior nor superior to other communicative events in any language. They are however different, and the nature of this difference needs to be explored and recorded.”

10 No original: “corpus mean[s]any collection of running texts (as opposed to examples/sentences), held in electronic form and analysable automatically or semi-automatically (rather than manually).”

A Linguística de *Corpus*, dessa forma, caracteriza-se por seu caráter transdisciplinar e pela possibilidade de análise de grandes quantidades de informações. Fundamenta-se a partir de uma base empirista e considera a linguagem como um sistema probabilístico. Para Berber-Sardinha, “a visão da linguagem como sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência”. (2004, p. 30)

Compreendemos, com isso, que a linguagem apresenta regularidade, o que permite que seja mapeada de acordo com o contexto de uso. Sendo assim, no âmbito da tradução, é possível delinear, por meio da análise de *corpora*, quais os comportamentos mais recorrentes no processo de transposição de uma língua à outra. Isso significaria dizer que, como afirma Berber-Sardinha (2004, p. 31), a linguagem é padronizada e não um conjunto de escolhas aleatórias de indivíduos isolados.

Em complementação a essas teorias, o presente trabalho também faz uso de pressupostos da terminologia. Assim, o tradutor que se dedica a uma área de especialidade, como no caso do presente trabalho, da antropologia, inevitavelmente utiliza em seu trabalho termos e a linguagem adequada ao campo escolhido.

De acordo com Barros (2004), a definição de *termos* caracteriza-se por designar conceitos específicos de um domínio de especialidade. No âmbito da construção do vocabulário marcado por elementos culturais, Barros (2004) aponta que os povos recortam a realidade de maneiras diferenciadas e as conceituações das representações sociais são designadas por unidades lexicais (vocábulo)¹¹ que compõem universos nacionais próprios. Verifica-se que cada antropólogo delimita seu campo de estudo e procura conceber nomeações para seus objetos de análise. Temos, por conseguinte, que as subáreas das ciências sociais apresentam vocabulários de conceitos que assumem características próprias dentro da obra de cada pesquisador.

11 Unidade lexical ou vocábulo: “é um signo linguístico composto de expressão e de conteúdo, que pertence a uma das grandes classes gramaticais (substantivo, verbo, adjetivo ou advérbio)” (BARROS, 2004, p. 40).

No caso das pesquisas realizadas no Brasil, podemos considerar esses fatores como índices linguísticos da identidade do povo brasileiro, os chamados *brasileirismos* (COELHO, 2003). Na perspectiva de Faulstich (2004), algumas dessas entidades linguístico-culturais assumem um quadro conceitual que, por estar vinculado aos constructos de nacionalidade, admite variações e recriações de usos e de opções de tradução.

Com isso, os cientistas sociais, ao introduzirem novos constructos, geralmente atuam para que os vocábulos empregados sejam aceitos pela comunidade científica e se universalizem dentro desse público, passando a constituir *termos*. Os conceitos que transmitem são, em geral, socialmente determinados, solicitando dos tradutores especial atenção no momento de vertê-los para as LMs.

Tendo por base tais questões, apresentamos uma análise da tradução de *termos* socialmente marcados recorrentes na produção literária darcyniana, observando as semelhanças e diferenças de opções utilizadas pelos tradutores na tentativa de transmitir ao público-alvo conceituações voltadas à atmosfera estigmatizada das práticas sexuais brasileiras.

A linguagem obscena e o léxico tabuizado: metáforas do universo erótico

A transição da terminologia do texto antropológico de Darcy Ribeiro para a conjuntura da narrativa literária permite-nos verificar a intensificação do uso de itens lexicais erotizados para descrever e emoldurar aspectos culturais, míticos e religiosos da tribo dos *Mairum*, a qual representa o conjunto sociocultural de *valorações* típicas dos brasileiros. O autor vincula o *sexo* às *crenças* e, por meio de *incursões* entre grupos diferenciados, constitui o surgimento da *brasilidade*.

Faz-se necessário, nesse contexto, atentar para a formulação de uma

linguagem obscena, a qual se refere à *verbalização* dos elementos sociointeracionais brasileiros que, por sua vez, se opõem ao contíguo moral e ético de costumes comuns a essa comunidade (PRETI, 1984). Arango (1991) salienta que as unidades lexicais “impudicas” tratam, pois, da expressão da cultura de um povo, desvelada e despudorada, ou seja, a apresentação, em palavras, daquilo que vai contra os princípios e comportamentos aceitáveis pelos grupos humanos.

Logo, notamos que a realidade extralinguística, exposta pelos signos léxicos, designa elementos de um universo sociocultural, “segundo o recorte feito pela língua e pela cultura correlatas. Assim, o léxico é o lugar da estocagem da significação e dos conteúdos significantes da linguagem humana” (BIDERMAN, 1996, p. 27).

Conforme Preti (1984),

[O] léxico representa para o lingüista um campo de difícil análise, pelas implicações culturais que possui e porque nele, mais do que em nenhum outro, se observa melhor a condição dinâmica da língua, sua contínua renovação para atender às necessidades de comunicação, fato que reflete a mobilidade das estruturas sociais, que também se renovam incessantemente. (PRETI, 1984, p. 59)

Para o teórico, no contexto do vocabulário erótico-sexualizado, ocorrem, ainda, tênues linhas que determinam os limites dos bons usos. O autor salienta que:

A vida das palavras torna-se um reflexo da vida social e, em nome de uma ética vigente, proibem-se ou liberam-se palavras, processam-se julgamentos de ‘bons’ ou ‘maus’ termos, apropriados ou inadequados aos mais variados contextos. (PRETI, 1984, p. 61)

Verificamos, com isso, que a delimitação do que seria a linguagem erótico-obscena é difícil de ser fixada, visto que, como aponta Preti (1984),

palavras comuns podem tornar-se desprestigiadas ao receberem uma carga semântica chula ou insultosa. Tais vocabulários estão vinculados à possibilidade de uma comunidade atribuir valores estigmatizados a um conjunto de palavras. Trata-se de um processo de aceitação ou de recusa por meio de convenções sociais, as quais sancionam dadas condutas (BONA, 2008, p. 21).

Em consonância com a proposta de *brasileirismos* de Coelho (2003) e de Faulstich (2004) vinculada ao princípio da *nacionalidade*, a lexia obscena também pode ser compreendida como uma forma de *exteriorização linguística* de elementos essenciais ao entendimento do Brasil. Autores como Arango (1991) e Augras (1989) conferem a essa tipologia lexical o papel de revelar as principais *proibições* e *permissões* de uma sociedade, estando, geralmente, vinculadas também à maneira de compreender superstições e tradicionalismos.

Para Xatara (2004), a linguagem indecorosa relaciona-se a grupos sociais específicos, visto que é possível trabalhar fatores vinculados à *sexualidade* sem fazer uso de palavras vulgares. Portanto, distintas classes sociais expressam-se por meio de lexias que lhes são próprias, de modo que o ofensivo e o corrupto geralmente se concentram entre os núcleos de nível social mais baixo.

Lane (1985, p. 9) sustenta que “as palavras, através dos significados atribuídos por um grupo social, por uma cultura, determinam uma visão de mundo, um sistema de valores e, conseqüentemente, ações, sentimentos e emoções decorrentes”.

Tais pontos de vista, atividades e anseios podem assumir certas interdições, as quais são transmitidas por regras de emprego de vocábulos “condenados”. “Existem, portanto, [...] palavras-tabu no nosso mundo civilizado” (ARANGO, 1991, p. 12). Nesse universo proibitivo, o *sexo*, entre muitos outros aspectos da vida em coletividade, assume características cuja menção deve ser evitada ou velada, principalmente no que se refere ao emprego do erótico-obsceno que o circunda. De acordo com Guérios (1956),

[...] é vedado pronunciar uma palavra, se esta é tabu, então qual é o recurso ou processo de que se lança mão para exteriorizar a idéia expressa por ela, uma vez que se faz mister exprimi-la? O recurso empregado são meios indiretos e meios diretos dissimulados, i.e., substitutos que velem de qualquer modo o ser sagrado-proibido. (GUÉRIOS, 1956, p. 20)

Nesse domínio, reconhecemos que os itens lexicais relacionados aos órgãos e atos sexuais são embargados, sancionados, restritos por escrúpulos sociais, ou seja, tabuizados e subversivos (ORSI, 2009).

Dessa forma, toda construção linguística está associada a universos socializados e moralizantes; mundos em que as relações humanas determinam as formas e as escolhas do léxico dentro de cada contextualização em que é aplicado. Isso permite que diferentes significados sejam atribuídos e que processos de metaforização se consolidem, compondo ideologias e conceitos próprios, ou seja, no campo tabuizado, são as metáforas sociais que constituem os sistemas de ideias que admitem ou coíbem determinados usos das palavras ou *termos*.

Em sua obra, *Metáforas da vida cotidiana* (2002), Lakoff e Johnson sustentam que a língua que usamos diariamente se convencionou em uma base em grande parte metafórica. Para os teóricos,

[...] a metáfora está infiltrada na vida cotidiana, não somente na linguagem, mas também no pensamento e na ação. Nosso sistema conceptual ordinário, em termos do qual não só pensamos mas também agimos, é fundamentalmente metafórico por natureza. (LAKOFF; JOHNSON, 2002, p. 4)

O mesmo ocorre quando empregamos uma metáfora relativa ao universo erótico-obsceno, principalmente no que se refere aos substitutos dos nomes oficiais dos órgãos e atos sexuais, como, por exemplo: *sexo, transa, vulva, pênis, nádegas, ânus, testículos e seios*. Nesse ambiente linguístico, existem inúmeros itens que não podem ser ditos a não ser por meio de

metáforas (LAKOFF; JOHNSON, 2002). Os autores apontam, então, que a conjunção e a história determinam o significado das unidades léxicas erótico-tabuizadas, visto que as crenças que se relacionam à genitália são campos férteis para a produção e invenção de novos vocábulos metaforizados.

Orsi e Zavaglia (2012, p. 162) asseguram que nesse domínio

Por vezes, surgem itens curiosos, engraçados, provenientes da imaginação humana e criados a partir de metáforas, que tentam reduzir seu impacto ou esconder o sentido do nome real por soar rude, grosseiro ou imoral. Evidencia-se que várias das lexias referentes à nomeação dos órgãos dependem, em muitos casos, exclusivamente da pressuposição erótico-obscura indicada pela metáfora [...] para serem compreendidas.

As autoras asseveram que se criam novos nomes e *termos* para se desviar dos tabus e preconceitos sociais. As metáforas sofrem, então, influência da inventividade humana e podem se alterar de acordo com os agrupamentos de uso, assumindo características e significados bastante próprios de cada núcleo, o que infere na necessidade de se trabalhar atentamente o processo tradutório desse conjunto léxico.

Por tal razão, nosso trabalho busca, pois, aliar as teorias dos Estudos do Léxico aos princípios dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (BAKER, 1993; 1995; CAMARGO, 2005) e da Linguística de *Corpus* (TYMOCZKO, 1998; BERBER-SARDINHA, 2004), de modo a explorar as opções léxico-semânticas de Goodland e Colchie (1985) para a tradução em língua inglesa das construções do universo sexual da tribo fictícia de Darcy Ribeiro. Procuramos desvendar as relações estabelecidas pelo autor entre os *brasileirismos* antropológicos e sua reconstituição de uso dentro de uma obra de cunho literário, bem como analisar o comportamento linguístico adotado pelos tradutores no processo de reformulação dos *intercursos sexuais* do ambiente tribal *mairum*, atentando, com maior ênfase, para a metaforização do léxico erótico que compõe a *sexualização* desse “povo” em LF e em LM.

Material e método

Para esta investigação, foi compilado um *corpus* principal paralelo, composto pela obra *Maira* (1978), de autoria de Darcy Ribeiro, e pela respectiva tradução para o inglês: *Maira* (1985), realizada por Goodland e Colchie.

O levantamento dos dados foi realizado com a utilização das ferramentas *WordList* e *Concord* do *software WordSmith Tools*, as quais facilitam a compilação dos *termos*, assim como de seus contextos de uso.

A seleção dos vocábulos organizou-se pela ordem de frequência. Focamos nas palavras de cunho substantival e verbal as quais serviram como diretrizes para a escolha dos possíveis candidatos a *termos* que compõem nosso estudo. Os itens lexicais substantivais e verbais foram priorizados, em nossa investigação, em decorrência de sua maior ocorrência no TO darcyniano no que tange ao vocabulário erotizado.

No tocante ao contexto de uso dos vocábulos, utilizamos a ferramenta *Concord* para gerar as linhas de concordância com as palavras de busca (ou nódulos). Nesta pesquisa, as palavras de busca nas listas de concordância correspondem às palavras do léxico obsceno com base em sua frequência de uso, as quais foram obtidas por meio do levantamento realizado com o uso da ferramenta *WordList*.

Após termos procedido à compilação do léxico a ser analisado, passamos a estudar as variações nas opções de tradução ocorridas no *subcorpus* do TT, as quais poderiam representar dissociações metafóricas decorrentes das diferenças culturais entre a sociedade de partida e a sociedade de chegada.

Dessa forma, selecionamos alguns *termos* (vocábulos), no decorrer da análise dos dados, a fim de exemplificar as possíveis aproximações e distanciamentos entre a linguagem de especialidade em LF e em LM, respectivamente. Para tanto, utilizamos o *corpus* de apoio formado por dicionários e produções voltados para o léxico tabuizado (ALMEIDA, 1981; ARARIPE, 1999;

GOMES, 2002; FERREIRA, 1975 HOUAISS, 2004; 2013; CALDAS AULETE, 2013; CAMBRIDGE DICTIONARY, 2013; LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE, 1993; OXFORD ENGLISH DICTIONARY, 2005) para verificar a origem e a compreensão das concepções dos *termos* utilizados por autor e tradutores, e as relações de sentido que se estabelecem em culturas e sociedades distintas.

Análise dos resultados

Para a análise da tradução do universo metafórico pertinente ao léxico erótico-obsceno na obra *Maíra*, foram utilizadas as listas de frequência de palavras extraídas do TO e do TT com o auxílio da ferramenta *WordList*.

Ao verificarmos as listas, selecionamos as palavras mais representativas de base verbal e substantival, conforme exposto no item anterior. Abaixo, apresentamos as tabelas 1 e 2, com os verbos voltados ao ato sexual presentes nos *subcorpora* do TO e do TT de *Maíra*.

Tabela 1. Lista de frequência dos vocábulos verbais relacionados ao ato sexual na cultura *mairum* na obra em LF

Vocábulo- verbal em LF	Frequência de uso
Sururucar	31
Foder	24
Trepar	17
Gozar	14
Fornicar	8
Esporrrar	6
Meter	4

Tabela 2. Lista de frequência dos vocábulos verbais relacionados ao ato sexual na cultura *mairum* na obra em LM

Vocábulo- verbal em LM	Frequência de uso
To Fuck	67
To enjoy	18
To Make Love	8
To Sleep With	7
To Fornicate	6
To Lie Down	4
To Writhe	2
To Bulge	1
To Tumble	1

Darcy Ribeiro se apodera de um universo lexical tabuizado e repleto de não-ditos para criar seu texto e perpassa valores éticos e morais na confecção de um mundo totalmente idealizado, o qual representa, de maneira generalizável, os aspectos comuns ao constructo de *brasileirismo*. Nesse mundo, o *sexo* é visto como algo natural e necessário, fonte de prazer e compositor de sentidos sociais plenos, como, por exemplo, o ideário formulador da *família*. O autor utiliza os padrões de formulação metafórica, já constituídos, para desenvolver quebras de paradigmas sociais e novas figuras de linguagens. O sentido primário é mantido e associa-se ao contexto para auxiliar na composição de um panorama mais complexo para a sociedade dos *Mairuns*.

Sendo assim, focamos, primeiramente, na investigação das metáforas referentes ao ato sexual presentes na obra darcyniana, e elegemos os dois primeiros verbos de maior frequência, com o intuito de observar seu emprego em LF, observando as construções ideológicas de Darcy Ribeiro para o entendimento do papel da *sexualidade* na tribo, a qual configura um microcosmo da sociedade nacional. Em seguida, atentamos para a relação estabelecida entre o TO e o TT, concentrando a análise nas escolhas léxico-semânticas dos tradutores para os verbos em questão.

Na obra em português, ao avaliarmos os verbos concernentes ao *sexo*, foi possível verificar que Ribeiro utiliza um repertório menos variado de vocábulos que podem apresentar conotação sexual em comparação ao número de palavras ocorridas com esse sentido no TT. Constatamos, ainda, que os verbos *sururucar e foder* representam o principal foco de uso para constituir a ideia do ato sexual nessa comunidade.

É interessante ressaltar que, no *Dicionário Caldas Aulete* (2013), *sururucar* é explicitado como o ato de “remexer, menear o corpo, rebolar”. O movimento corporal também pode vincular esse verbo a outro vocábulo utilizado pelo autor, o *trepar*, que traz elementos de intensa movimentação e de vínculo corpóreo. Sendo assim, na obra darcyniana, constrói-se a proposta de que a ação sexual envolve uma oscilação ritmada dos corpos dos amantes. Abaixo, apresentamos o Quadro 1, com exemplo do contexto de uso do verbo *sururucar*.

**Quadro 1. Exemplos de uso do vocábulo-verbo obsceno
sururucar no contexto da obra *Máira* em LF**

Como poderiam tratá-la? Quem pode trepar com ela? Ela é irmã ou cunhada de quem? Quem pode **sururucar** com ela sem cometer incesto?

— Pra mim — diz Anoá — ela começou a **sururucar** muito antes de ser flechada. Vai ver que nem pode ter filho de tanto que já **sururuçou** em menina.

Os Caraíbas que andavam por aqui, antigamente, gostavam demais de **sururucar**. Depois é que vieram esses pajés-sacaca e esses pajés de cu branco que não são de nada. Conta direito como é a sururucação e a parição de meninos lá. Você viu?

— Filho de não sei quem, já vou parir? Veja bem, você nasce sem pai. Não **sururuquei** com a verga de Deus. Como é que você vai nascer, se não é filho do Sem-Nome?

— Mentira, é mentira! Não **sururuquei** antes de flechada, nunca. Nem **sururuquei** durante minha reclusão. Só uma vez. Depois sim. Você é que sempre foi muito safadinha, muito sururuqueira.

Entre os muitos aspectos desse verbo, observamos que traz à baila proibições tabuísticas das uniões sexuais e parentais incestuosas. Ribeiro usa do verbo obsceno para questionar fatores culturais de desenvolvimento dos

conceitos de *parentesco* e de *linearidade*. Contudo, o significado produzido tem um caráter de suavização do ato e mesmo de atenuação do sentido obsceno e proibitivo.

Na quarta ocorrência, é possível compreender a interação com os *ritos de passagem* e com os vínculos estabelecidos com os *deuses*, os quais, por sua vez, no contexto da *tribalidade* assumem características humanas e se colocam próximos dos anseios e desejos sexuais comuns a homens e mulheres. Essa interação esclarece valores que regem a formação dos *clãs* e as ordenações de domínio *religioso*, *bélico* e *econômico* da comunidade. São as atividades sexualizadas que determinam o pertencimento a um grupo social, sendo assim, o verbo *sururucar* atua como um determinante de ações sociais, agregando, de modo metafórico, o movimento sexual ao movimento das atuações cotidianas da tribo de Darcy Ribeiro.

Na definição do dicionário *Houaiss* (2013), notamos que essa acepção mais socializada do ato sexual ocorre entre os índios urubu-kaapor, para os quais o verbo *sururucar* significa “cópula”. Dessa forma, há uma metáfora produzida entre os conceitos dos índios para compor o ideário que envolve o *sexo* na obra.

No que diz respeito ao segundo verbo de maior frequência em LF, ou seja, *foder*, observamos que se trata de um claro tabuísmo linguístico relacionado ao ato de introdução do órgão masculino no corpo feminino. O verbo representa, primariamente, a ideia de “escavar” e de “cavoucar”, o que constitui uma metáfora para o esforço do homem em penetrar a vagina da mulher. Essa ação sexual também se aproxima de outra ocorrência de vocábulo verbal na criação darcyniana, o *meter*. No Quadro 2, encontram-se alguns dos exemplos de uso do vocábulo pelo autor.

**Quadro 2. Exemplos de uso do vocábulo-verbo obsceno *foder*
no contexto da obra *Máira em LF***

E quem está **fodendo** agora com fulana ou quem, de tanto **fodê-la**, a prenhou e ficou como pai da criançada.

— Que fornicar, que merda nenhuma, Isaías: trepar, **foder**. Que mania é essa de pecado, de fornicação. Eu não fornico com ninguém não! Eu trepo, **fodo**.

Durante toda a tarde a aldeia, sentada no círculo do sol se por, olha as meninas-moças que servem seu leite-chibé aos homens com que hão de **foder**.

As mulheres que arrebanham são incorporadas ao bando. Os homens elas usam para **foder** e reproduzir-se e depois matam e comem. Matam e comem também os filhos machos que parem.

Raramente **fodemos** aqui em casa, muito raramente. Sinto que isso o perturba demais. Também jamais trepamos no pátio, como faço com tantos outros.

Ao contrário da proposta construída para o verbo *sururucar*, o verbo *foder* estabelece uma relação menos socializada para o ato sexual, vinculando-se mais precisamente à atividade em si e ao momento em que ocorre. Na obra de Ribeiro, o uso das variações do verbo *foder* está mais relacionado ao prazer do sexo, à penetração e as suas consequências. Trata-se de uma relação carnal e física.

Ao passar para o plano do TT, o universo metaforizado do sexo no ambiente tribal em LM se expande no que se refere ao uso de distintas *verbalizações*. Podemos elencar, por exemplo, os vocábulos: *to make love* (fazer amor); *to lie down* (deitar-se) e *to sleep with* (dormir com), como possíveis representações da atividade sexual. No entanto, comparado aos usos de *sururucar*, *foder*, *trepas* e *meter*, essas construções lexicais não se configuram como correspondentes tradutórios em termos de metaforização, vistos que, em muitos de seus significados, suas acepções remetem a um sentido envolvido por moderações e abrandamentos do ato em si, voltam sua perspectiva para a posição dos corpos, como em *to lie down*; à ideologia de uma companhia posterior ao coito, como em *to sleep with*; e, por fim, o suposto sentimento de reciprocidade amorosa envolvido na cópula, como em *to make love*.

Contudo, embora Goodland e Colchie tenham criado essa ambientação menos agressiva, no tocante aos verbos voltados para a descrição da cópula, na maior parte de suas escolhas lexicais de tradução, eles fixaram o comportamento no uso do verbo *to fuck*. O *Longman Dictionary of Language and Culture* (2013) define esse verbo como *to have sex* (fazer sexo), o que o adéqua aos atos propostos na obra darcyniana. Entretanto, essa palavra também assume um cunho negativo, ou seja, causar malefícios, prejudicar.

Abaixo, apresentamos o Quadro 3, com as opções oferecidas pelos tradutores na reconstituição semântica em LM para os verbos *sururucar* e *foder* presentes na produção de Darcy Ribeiro.

Quadro 3. Opções de tradução para a LF adotadas por Goodland e Colchie para os vocábulos-verbos obscenos *sururucar* e *foder*

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-verbo *sururucar* em contexto

“How must she be treated? Who will be allowed **to fuck** her without committing incest? Whose sister or sister-in-law is she?”

“As far as I know,” says Anoã, “she started **to fuck** long before she was wounded. You’ll see how she won’t be able to have children because she was **fucking** so much even as a child.”

The white people who came here in the old days, they liked **to fuck** a lot. Later, these false witch doctors and white-assed sorcerers who are good for nothing arrived. Tell us in plain words what fucking and childbirth are like over there. Did you get to see?

“Child of I don’t know whom, am I about to give birth? Think well: you will be born without a father. I never **writhed** on the prick of God. How are you going to be born if you are not the child of the Nameless One?”

“Lie, that’s a lie! I never **fucked** before I was wounded, never. Nor did I **fuck** while I was secluded. Only once. Afterward, yes. You were the one who always had no shame; you were the one always doing it.

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-verbo *foder* em contexto

He is the one now **fucking** so-and-so, or who, **having fucked** her so much that he got her pregnant, and ended up father of the whole brood.<lit.corpprinc.ing.>

“What’s this ‘fornicate’ shit, Isaías? To lie down and **fuck**, yes. What a mania for sinning, for fornicating? I don’t fornicate with anyone! I lie down, I **fuck**.”

All afternoon the Mairuns, sitting in a circle on the side of the setting sun, watch the nubile girls serving their cassava beer to the men whom they are going **to fuck**.

The women they capture are incorporated into their band. They use men **to fuck** and have children, then they kill and eat them. They also kill and eat their male offspring.

We rarely **fuck** here in the house, very rarely. I sense that it upsets him too much. And we never fuck on the dancing ground as I do with so many others.

Como exposto, *to fuck* é utilizado com maior frequência (67 ocorrências), representando a penetração e trazendo, para o ambiente do *sururucar*, uma conotação física que não parece estar presente no TO. Por conseguinte, este vocábulo não tem a mesma carga de “amenização” que observamos em LF. Configura, assim, a concepção do identitário *mairum* voltado para o corporal, o que não ocorre claramente no uso de *sururucar*, o qual tem uma acepção leve e jocosa. Notamos, ainda, que somente em uma ocorrência do verbo, os tradutores optam pelo vocábulo verbal *to writhe*, o qual, de acordo com o *Oxford Advance Learner's Dictionary* (2005), significa *to make large twisting movements with the body* (realizar movimentos ritmados com o corpo), aproximando-se da ideia construída pelo texto em LF, na qual vimos haver a proposta de ritmo e movimentação no conteúdo semântico da palavra.

Quanto ao uso para representar o verbo *foder* em LM, *to fuck* corresponde de modo adequado aos propósitos apresentados no TO, visto que se vincula ao esforço masculino para forçar a entrada no corpo feminino. São traçados valores sociais semelhantes e as construções das figuras de linguagem condizem entre a obra em LF e a respectiva tradução.

Tendo realizado o estudo do processo tradutório dos principais verbos presentes na obra darcyniana para o ato sexual, passamos, agora, a verificar como se fundamenta o comportamento dos tradutores para os *termos* (vocábulos) substantivais obscenos, os quais se relacionam ao mundo *mairum*.

Abaixo, apresentamos as tabelas 3 e 4, com os substantivos voltados à descrição do ato sexual presentes nos *subcorpora* do TO e do TT de *Maira*.

Tabela 3. Lista de frequência dos vocábulos substantivais relacionados ao ato sexual na cultura *mairum* na obra em LF

Vocábulo-substantival em LF	Frequência de uso
Trepada/s	3
Fodazinha	2
Sururucação	2
Renque-renque	2
Fodeção	1
Siriricagem	1
Fornicação	1
Gozo	1

Tabela 4. Lista de frequência dos vocábulos substantivais relacionados ao ato sexual na cultura *mairum* na obra em LM

Vocábulo- substantival em LM	Frequência de uso
Fucking	23
Fuck	2
In-out	2
Lovemaking	2
Copulation	1
Fornicating	1
Tumble	1
Mate	1
Fingering	1

Com o propósito de compreender o processo de tradução desse recorte do léxico erótico-obsceno construído por Darcy Ribeiro e pelos tradutores, selecionamos as três primeiras palavras de maior frequência com carga semântica sexualizada, a saber: *trepada*, *fodazinha* e *sururucação*. Os quadros 4, 5 e 6 mostram os contextos de utilização desses termos (vocábulos) dentro do universo *mairum*.

**Quadro 4. Exemplos de uso do vocábulo-substantivo obsceno
trepada no contexto da obra *Máira* em LF**

— Que é isto? Como é que todos sabem? Se sabem é porque ele contou! Então eu dou uma **trepada** no escuro do pátio e todo mundo já sabe que eu andei fodendo?

Poderão até vir a ser as mais lindas, as preferidas de todos os homens para as **trepadas** de puro gozo.

Principalmente pais e tios de sogros; irmãos e primos de cunhados e filhos; sobrinhos de genros e noras. Tudo isso para a gente se comunicar sem se isolar. Cada um de nós, desde então, tem de buscar suas **trepadas** longe de casa. Lá é proibido. Incesto!

**Quadro 5. Exemplos de uso do vocábulo-substantivo obsceno
fodazinha no contexto da obra *Máira* em LF**

Melhor seria se Jaguar estivesse aqui em cima de mim, no renque-renque, renque-renque, de uma **fodazinha** legal.

Mas uma boa pisa é indispensável, ao menos para provar que aquela mulher tem dono que zela por ela. E sobretudo para fazer as pazes depois, na rede, com uma **fodazinha** chorosa.

**Quadro 6. Exemplos de uso do vocábulo-substantivo obsceno
sururucação no contexto da obra *Máira* em LF**

Os Caraíbas que andavam por aqui, antigamente, gostavam demais de sururucar. Depois é que vieram esses pajés-sacaca e esses pajés de cu branco que não são de nada. Conta direito como é a **sururucação** e a parição de meninos lá. Você viu?

Acabado o serviço, todos já eram homens com seus rancuais e saíram para foder com as mulheres, lá fora, pelo pátio, onde quisessem. Foi aquela festa de **sururucação**.

O desenvolvimento da composição literária darcyniana fundamenta-se sobre a égide de escolhas de figuras de linguagem. A literatura abre-se como um campo de possibilidades e permissividades lexicais, favorecendo a ordenação das características míticas, religiosas, fabulosas do contexto brasileiro e permitindo que Ribeiro utilize-se de valores metaforizados para, não apenas formular, mas também destacar atitudes e padrões sociais, além de criticar valorações importadas, pudores das civilizações europeias e contrastá-los com a formação de um povo novo. O escritor utiliza-se do campo literário

para colocar em evidências aspectos da *brasilidade* que estão presentes em sua antropologia. *Maira* (1978) surge como uma forma de exemplificar, de expor abertamente e de quebrar esses valores. Nesse sentido, o uso do léxico erótico-obsceno assume o caráter de terminologia dentro do texto literário e auxilia na composição de um ideário tribal típico nacional, o qual, por sua vez, tende a favorecer a compreensão de como se fundamentam as relações, no caso, sexuais, no Brasil.

Tendo isso em mente, verificamos que, quanto ao vocábulo *trepada*, Ferreira (1975) considera como “contato carnal, relação sexual”. Há, no entanto, na definição de *trepar*, uma significação negativa que a vincula a um ato difamador. Observamos que, no contexto da obra em análise, essa visão se confirma, visto que, em duas das ocorrências (primeiro e terceiro exemplos do Quadro 4), a cópula deve ser escondida, estando relacionada a atos libidinosos e mesmo contrários à lei *mairum*.

Por outro lado, quando o autor faz uso do vocábulo *fodazinha*, a construção semântica torna-se positiva, de modo que o *termo* refere-se a uma premiação, a um ato não condenável, mas realizável e aceitável pela comunidade. Por fim, a composição da ideologia que envolve o conceito de *sururucação* aproxima-se intensamente da proposta sugerida para o verbo *sururucar*. Assim como no trato com o verbo, Ribeiro coloca o substantivo conexo a *rituais*, a *mitos* e, principalmente, correlaciona-o ao *choque de etnias*. A *sururucação*, mais que qualquer outro vocábulo utilizado para referir-se ao *sexo*, tem uma significação profunda, que vai além do ato carnal, traz gozo físico, mas também origina questões de *linhagem*, *proibições* e *permissões* que favorecem a *matrilinearidade*. Dessa forma, parece haver uma relação mais intrínseca de sentido com as formulações antropológicas da *genealogia mairum* e com as definições das *famílias clânicas*¹² da tribo. Por conseguinte, a *sururucação* faz parte do conjunto de atividades socioculturais dos membros dessa comu-

12 Clã é um grupo de descendência unilinear. Pode ser patrilinear ou matrilinear, mas não forçosamente corporativo, exógamo, totêmico e localizado (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986, p. 190).

nidade, o que podemos ampliar e considerar uma generalização para a cultura brasileira.

No tocante à tradução desses vocábulos erotizados, apresentamos o Quadro 7, com as opções adotadas pelos tradutores da obra.

Quadro 7. Opções de tradução para a LF adotadas por Goodland e Colchie para os vocábulos-substantivos obscenos *trepada*, *fodazinha* e *sururucação*

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-substantivo *trepada* em contexto

“What do you mean? How do they all know? If they know, it is because he told them! So if I give someone a **tumble** in the darkness on the dancing ground everyone will know that I’ve been fucking?”

Our descendants could even end up being the most beautiful, preferred by all the men for **lovemaking** out of pure pleasure.

He organized families and taught the proper words to differentiate relatives. Chiefly: fathers and uncles of fathers-in-law; brothers and cousins of brothers-in-law. All of this so that people can communicate without isolating themselves. Since then each one of us has had to seek a **mate** far from the house. There it is forbidden; it is incest!

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-substantivo *fodazinha* em contexto

Better still it would be if Jaguar were here on top of me, with the in-out, in-out of a sweet **little fuck**.

But a good spanking is indispensable, if only to prove that the woman has a master who is jealous, and, above all, to make up afterward in the hammock, with a tearful **fuck**.

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-substantivo *sururucação* em contexto

The white people who came here in the old days, they liked to fuck a lot. Later, these false witch doctors and white-assed sorcerers who are good for nothing arrived. Tell us in plain words what **fucking** and childbirth are like over there. Did you get to see?

At the end of this task, all were now men with their own pricks, and they went out to fuck the women there outside on the dancing ground or wherever they liked. What a feast of **copulation** it was.

No contexto de tradução dos substantivos vinculados ao ato sexual, Goodland e Colchie tendem a um comportamento voltado para a variação

léxico-terminológica. Observamos, assim, certa relação com as teorias de Faulstich (2004) para a tradução dos chamados *brasileirismos*.

Durante o processo tradutório, é possível observar as mudanças de perspectiva analítica de um idioma para outro, por meio da identificação das alternâncias de funções que as variantes sofrem dentro das sociedades. Para Faulstich (2002, p. 76), os *termos* estão intimamente relacionados à colocação que exercem dentro de um sistema social, sendo seu desempenho parte de uma entidade de natureza pragmática, a qual condiciona os possíveis “mecanismos de variação”.

Sendo assim, para *trepada*, encontramos três possibilidades de opção lexical: *tumble*, *lovemaking* e *mate*. Ao analisarmos os significados desses vocábulos, notamos que *tumble*, de acordo com o *Longman Dictionary of Language and Culture* (2013), refere-se ao *act of having sex* (ato de fazer sexo); para a palavra *lovemaking*, o *Cambridge Dictionary* (2013) atribui o sentido de *sexual activity* (atividade sexual). Por fim, para *mate*, encontramos a definição de *sexual partner* (parceiro sexual), no mesmo dicionário. Lembramos, ainda, que *to mate*, enquanto verbo, pode representar: 1) to join closely, pair; 2) to unite in marriage; 3) to pair (animals) for breeding; 4) to become joined in marriage; 5) to be paired for reproducing; breed; e 6) to copulate (THE FREE DICTIONARY, 2014). A escolha por variar representa a mudança de perspectiva; contudo, também confere aos itens lexicais escolhidos outros sentidos. Não se trata de construir um ambiente metafórico para um único *termo*, mas sim para várias palavras, de modo que cada uma se constrói em um contexto diferente.

O mesmo ocorre com a formulação da ideia de *sururucação*, que sofre variação entre os termos *fucking* e *copulation*. Nesse exemplo os tradutores optam ora por uma palavra que pode ser considerada obscena e tabuízada e ora por outra palavra do léxico padrão e formal, estabelecendo uma relação de significados que não acontece no TO. Novamente a construção metafórica

fica associada ou a um vocábulo que remete à penetração ou a um vocábulo que restringe a ideia ao coito e não a todo o conteúdo semântico idealizado para a tribo dos *Mairuns*.

Porém, ao observarmos as opções de tradução concernentes a *fodazinha*, notamos que os tradutores escolhem a palavra *fuck* nas duas ocorrências, compondo a mesma significação. Assim como em relação ao termo em português, existe uma construção positiva para o ato sexual, a mesma premiação como prazer da penetração.

Após considerarmos os valores atribuídos ao léxico erótico voltado para a atividade sexual, passamos a investigar as formas de construção ideológico-metafóricas atribuídas às zonas erógenas mencionados na obra de Darcy Ribeiro. Abaixo, apresentamos, nas tabelas 5 e 6, os substantivos voltados à descrição dos órgãos sexuais masculino e feminino no TO e no TT.

Tabela 5. Lista de frequência dos vocábulos substantivais relacionados aos órgãos sexuais na cultura *mairum* na obra em LF

Vocábulo-substantival em LF	Frequência de uso
Pau	14
Rancuai	11
Bunda	9
Cu	9
Carapuá	8
Uluri	7
Pica	6
Boceta	5
Bá	3
Piriquita	3
Tubi	3
Goto	3
Verga	2
Porra	1
Carapuá-itã	1

Tabela 6. Lista de frequência dos vocábulos substantivais relacionados aos órgãos sexuais na cultura *mairum* na obra em LM

Vocábulo-substantival em LM	Frequência de uso
Cunt	16
Prick	15
Ass	6
Uluri	6
Penis	3
Backside	3
Asshole	3
Piriquita	3
Clitóris	3
Bunda	2
Buttock	2
Tick	2
Bá	2
Pikestaff	1
Carapuá	1

Bem como nas demais análises, avaliamos os dois vocábulos mais utilizados para descrever o órgão masculino, a saber: *pau* e *rancuai*. No caso do primeiro vocábulo, autores como Almeida (1981), Araripe (1999), Gomes (2002) e Orsi (2009) consideram que o *pênis* é comparado a um pedaço de madeira, o que remete à metáfora da rigidez e da dureza.

Para Orsi (2009, p. 104), “[a]ssocia-se à dureza o órgão sexual masculino e, com base nisso, criam-se inúmeras metáforas. Além das possíveis semelhanças visuais, também é relacionado a ele o símbolo de poder, concedido sempre ao homem”.

No que diz respeito ao uso de *rancuai*, notamos que esse vocábulo tem seu sentido construído por meio da nomenclatura indígena para o órgão sexual, assim como ocorre uma formulação sonora que traz à tona a ideia de firmeza. Como na concepção de *pau*, sugere-se “algo agressivo, que pode ser empre-

gado para matar, machucar, inerente às estimulações dadas aos meninos, desde pequenos, tais como jogos, brinquedos e brincadeiras considerados mais violentos” (BRAGA; RIBEIRO, 2008, p. 11).

O corpo feminino, por sua vez, é trabalhado por Darcy Ribeiro com o uso mais frequente dos vocábulos *carapuá* e *boceta*.

Os conceitos darcynianos se fundamentam, a princípio, na imagem da *carapuá*, que se constitui pelos valores tribais e pela sonoridade, a qual sugere uma abertura da última sílaba, bem como a figura do orifício vaginal.

No tocante ao vocábulo *boceta*, Orsi (2009, p. 105) salienta que

O formato da genitália feminina, com a cavidade por onde entra o pênis na relação sexual, por onde se dá à luz, ou onde se poderia armazenar qualquer objeto – como um receptáculo – é motivo de várias criações metafóricas, cujo sema evidente é / abertura/. Um dos exemplos merece atenção especial. É sabido que *boceta*, antes uma caixa redonda de pequeno tamanho para guardar objetos, hoje é um tabuísmo referente à vulva.

Dessa forma, o entendimento de como o autor buscou utilizar essas palavras em sua obra nos coloca diante de uma primeira tentativa de tradução, a interpretação de fatos sociais, a tradução de um conjunto de *ritos*, *crendices* e *místicas* para o suporte da linguagem. No Quadro 8, elencamos alguns dos excertos produzidos por Darcy Ribeiro com o uso desses vocábulos:

Quadro 8. Exemplos de uso dos vocábulos-substantivos obscenos *pau* e *rancuai* no contexto da obra *Máira* em LF

Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do **pau** e da boceta, da cabeça e do umbigo, do sangue e do leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do choro, do tubi e do goto.

Mas o melhor que lhe dei são essas suas bolas doloridas de tesão, esse **pau** pica caralho fodedor. Só de tocá-lo está teso de dar gosto, duro de doer, de tão bom para foder. Goza menino, goza. Esporra nesses panos. Isso não é roupa de gente.

Esta foi a palavra do velho aroe. Não é uma ordem, ordem ele não me pode dar. Também não é um conselho. Como poderia um aroe aconselhar a um tuxauarã? Tuxaua não sou, mas tuxaua serei. Que é que hei de fazer? Serei eu o primeiro tuxaua que amarrará o seu **pau**?

Ele e o herói perdido que volta com seu **rancuai** enorme, coroado de pelos espessos, como um pentelhame de arame farpado e salienta:

— Maité! Maité! — Quer dizer, espantoso, mas verdadeiro. Espantoso!

O autor associa, primeiramente, os órgãos sexuais a um contexto de dualidade e dialética de formação da sociedade *mairum*. Coloca as oposições e suas relações de reconstituição contínua. A seguir, confere ao *pau* e ao *rancuai* um valor desprestigiado, associado diretamente à valoração do órgão por parte dos homens e à erotização obscena e libidínosa de seu uso. No Quadro 9, verificamos o posicionamento do uso dos vocábulos para os órgãos femininos no âmbito do contexto da obra *Máira*.

Quadro 9. Exemplos de uso do vocábulos-substantivos obscenos *boceta* e *carapuá* no contexto da obra *Maira* em LF

Vivemos divididos segundo regras do sim e do não, do frio e do quente, da sorte e do azar, da vida e da morte, da alegria e da dor, do cru e do cozido, da boca e do cu, do pau e da **boceta**, da cabeça e do umbigo, do sangue e do leite, do sêmen e do cuspe, do nu e do vestido, do silêncio e da fala, da raiz e da fronde, da pele e do osso, do animal e do vegetal, da caça e do peixe, do riso e do choro, do tubi e do goto.

— Você mesmo é o culpado. Até parece que pegou o tal complexo de castração dos mairuns. Jaguar me contou a história da mulher com **boceta** dentada que nem boca de piranha.

Que tal esse oxim? Preciso ver o que sente essa coisa que Micura fez cuspendo na **boceta** da mãe dele.

Canindejub tem uma **carapuá** enorme, redonda, macia, como uma batata-doce, maité. Maité!

Quanto ao órgão feminino, o autor assume um comportamento semelhante para suas escolhas lexicais, colocando a *boceta* em oposição ao *pau*; e a *carapuá* voltada para o ato e para o formato do órgão utilizado para o prazer físico.

No caso do processo tradutório para o inglês, apresentamos o Quadro 10 com as opções de tradução para os termos voltados à descrição das genitálias masculina e feminina.

Quadro 10. Opções de tradução para a LF adotadas por Goodland e Colchie para os vocábulos-substantivos obscenos *pau*, *rancuai*, *boceta* e *carapuá*

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-substantivo *pau* em contexto

We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the mouth and of the rectum; of the **penis** and of the vagina; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of tears; of the clitoris and of the glottis.

But the best things I gave him are these balls aching with desire, that **pikestaff** always ready for fucking. Touch it and it stiffens with pleasure, so hard it hurts from being so good to fuck with. Enjoy it, my boy, enjoy it. Bulge in those rags. They are not proper clothing for people.

These were the words of the old guide of souls. It was not an order, he can't give me orders. Neither was it advice. How could a guide of souls advise a chieftain-to-be? I am not a chieftain, but I will be one. What am I supposed to do? Will I really be the first chieftain to tie up his own **prick**?

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-substantivo *rancuai* em contexto

He is the lost hero who returns with his enormous **prick** crowned at its base by thick hair thorny as barbed wire, and Jaguar shouts:

“Maité! Maité!” That is to say, it's astonishing, but true. Astonishing!

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-substantivo *boceta* em contexto

We live divided according to rules of yes and of no; of heat and of cold; of luck and of hazard; of life and of death; of joy and of pain; of raw and of cooked; of the mouth and of the rectum; of the penis and of the **vagina**; of the head and of the naval; of blood and of milk; of semen and of saliva; of the nude and of the clothed; of silence and of speech; of the root and of the branch; of skin and of the bone; of animal and of vegetable; of game and of fish; of laughter and of tears; of the clitoris and of the glottis.

You yourself are to blame. It even seems as if you have contracted the castration complex of the Mairuns. Jaguar told me the story of the woman whose **cunt** had teeth like the mouth of a piranha.

How about that oxim, that sorcerer? I need to feel what it is like to be what Micura created by spitting into his mother's **womb**.

Opções de tradução para o inglês do vocábulo-substantivo *carapuá* em contexto

Her father is the chief of all the false sorcerers. Canindejub, the yellow macaw, has an enormous **cunt**, round and soft, like a sweet potato. “Maité! Maité!”

Goodland e Colchie redesenham a estrutura de compreensão do uso dos vocábulos para os órgãos sexuais, fazendo uso da variação e adotando-a como uma constante para os termos erótico-obsenos.

A construção de sentido voltada para a análise da composição das regras da tribo é atribuída à nomenclatura padrão dos órgãos: *pênis* e *vagina*,

de modo que parece haver uma preocupação com associar o padronizado da tribo ao padronizado da língua.

No que diz respeito aos demais usos, notamos a escolha de *pikestaff*, vocábulo que significa, de acordo com o *Cambridge Dictionary* (2013), *the shaft of a pike* (haste de uma lança) ou *a walking stick tipped with a metal spike* (estaca ou flecha com ponteira de metal), nos remete à metaforização do símbolo fálico. Em ambas as acepções, há relação com *pau*, *flecha* ou *arpão*. A metáfora também se constrói pelo formato e pela tendência a utilizar-se esse instrumento para abrir ou rasgar a carne, como ocorreria no ato sexual, principalmente com a perda da *virgindade*, considerada como *ritual de passagem* para a mulher *mairum*, o que envolve o sangramento e o rompimento do hímen. No mesmo sentido se fundamenta o uso de *prick*, o qual representa *a pointed object, such as an ice pick, goad, or thorn* (instrumento pontiagudo, tal como uma estaca de gelo, um ferrão ou chifre).

Para *boceta*, encontramos também um uso obsceno e vulgarizado do vocábulo para o qual a palavra foi traduzida. Primeiramente os tradutores optaram por *cunt*, que faz direta menção à *vulva*, sendo também utilizada como forma desprestigiada de se referir à mulher, bem como associada a outros vocábulos com a mesma carga de significação, como: *pussy*, *puss* e *slit*.

Os tradutores mostram, ainda, a probabilidade de se criar uma metaforização com base no corpo feminino que vai além das palavras obscenas. Ao utilizarem *womb* como correspondente para *boceta*, estão criando um universo de criação e maternidade que não está presente na obra em português, a qual, na verdade, enfatiza questões mais sexuais e eróticas do que de criação e nascimento.

Os exemplos relacionados apresentam grande variação lexical no processo tradutório dos vocábulos obscenos, corroborando a teoria de Baker para a constituição de um estatuto de obra para o TT. Verificamos, também, que os estudos do léxico muito ajudam a compreender os aspectos tradutórios,

principalmente quando relacionados ao fundo metafórico atribuído à sexualidade brasileira, que é intensificada e ressaltada, além de quebrar tabus das *normatizações* sociais comuns aos povos colonizadores.

Compreendemos que, de modo geral, os tradutores depreendem os usos léxico-terminológicos do antropólogo e literato Darcy Ribeiro por meio de suas escolhas no âmbito da linguagem de especialidade erótica e obscena que compõe a *mairunidade*, bem como a *brasilidade*. Suas condutas e comportamentos tradutórios recaem na variação linguística, a qual, em um ciclo de desenvolvimento constante, gera novas metáforas para as terminologias e léxicos do TT, que irão, por sua vez, agir ativamente na compreensão por parte do público-alvo. Conseguimos, pois, observar como o processo e o produto tradutórios repercutem na constituição da linguagem tabuizada e proibida e como a variação nas escolhas do léxico pode também alterar os conceitos e promover novas interpretações.

Considerações finais

A interdisciplinaridade adotada para nossa investigação, bem como o uso de ferramentas de busca, permitiram-nos verificar se os *termos* utilizados para compor a *sexualidade* dentro da produção literária de Darcy Ribeiro em LF encontra correspondência com os vocábulos da LM escolhidos pelos tradutores para reformular a ambientação das relações sexuais presentes na tribo dos *Mairuns*.

Verificamos, ainda, as possíveis alterações de sentido contidas nas escolhas lexicais de autor e tradutores para *termos* ou vocábulos erótico-obscenos, os quais, em alguns casos, podem designar *brasileirismos*, como: *sururucação*, *rancuai* e *carapuí*. Com isso, procuramos encontrar as bases formadoras para um comportamento tradutório que se fundamenta em um princípio de variação das escolhas lexicais.

A escolha pela obra darcyniana como *corpus* principal paralelo adequou-se aos propósitos de nossa pesquisa por favorecer o contato com uma teorização e terminologia voltada para a formulação e exemplificação de um microcosmo da cultura nacional. Sendo assim, Darcy Ribeiro trouxe à tona diversos aspectos da *brasilidade* a serem trabalhados no âmbito da linguagem de especialidade da antropologia, criando novos *termos* para a construção de seu ambiente de análise, os quais compuseram o núcleo do léxico erótico-obsceno observado em nossa pesquisa.

O *software WordSmith Tools*, por meio de suas ferramentas e utilitários, facilitou consideravelmente a pesquisa de uma grande quantidade de dados, obtidos de maneira muito mais rápida e precisa do que manualmente. As linhas de concordância serviram de apoio e esclareceram dúvidas em relação às lexias levantadas, ao apresentarem os contextos nos quais estão inseridas. As concordâncias também permitiram observar a organização das palavras dentro dos sintagmas, favorecendo a análise de que os vocábulos não têm significado independentes, visto que seus elementos interrelacionam-se criando especificidades próprias de acordo com o ambiente a que se aplicam na *cultura fonte* ou na *cultura meta*.

A utilização de dicionários especializados mostrou-se essencial para o desenvolvimento de estudo dessa natureza. Com isso, notamos que, em grande parte, o conjunto do léxico obsceno caracterizou-se pela variação tanto no TO quanto no TT.

Ao compararmos os *termos* erotizados empregados com maior frequência na literatura darcyniana, bem como seus correspondentes utilizados pelos tradutores, nos deparamos com um intenso diálogo e com uma interação lexical e metafórica rica, a qual repercute em possíveis conceituações diferenciadas e em tabuizações, proibições e permissões pertinentes a cada um dos idiomas envolvidos, confirmando a hipótese de que o TT configura uma obra *per se*.

Podemos dizer que, nas obras em análise, o léxico erótico-obsceno assume um caráter de terminologia da antropologia e permite estabelecer vínculos de significação não somente com as construções metafóricas dos vocábulos e palavras isolados do contexto; esse significado, que é mais reconhecido pela sociedade, ganha um panorama ideológico de desenvolvimento de uma comunidade. As valorações de classe, como apontadas por Xatara (2004), recebem um reposicionamento social, de modo que os interditos e o tabuízados tornam-se claramente expostos e partes constituintes do meio cultural.

Esses fatores favoreceram a observação de um comportamento recorrente por parte dos tradutores, o qual nos levou a trabalhar as questões sociais envolvidas no processo e no produto tradutório (TT) por meio da verificação da variabilidade lexical das escolhas no campo erótico-obsceno com o auxílio da teoria e das ferramentas da Linguística de *Corpus*.

Ao analisarmos esses elementos, notamos que a tradução do léxico obscuro, como uma linguagem de especialidade, constitui-se enquanto ato social, perpassando fatores linguísticos e atribuindo às palavras, e mais precisamente aos *termos*, valores a serem negociados entre as comunidades de partida e de chegada.

Por fim, partindo das ideologias sociais da antropologia que Darcy Ribeiro propunha para a constituição de uma investigação cultural nacionalista, observamos como os tradutores se adaptaram à formulação de uma exemplificação vívida do convívio tribal brasileiro, buscando, dentro do universo *mairum*, encontrar respostas pertinentes para a socialização do ato sexual e para adequá-lo ao ambiente da *cultura de chegada*. Assim, após deprendermos os constituintes da conduta do autor e dos tradutores, podemos associá-los aos princípios apontados por Biderman (1996), Preti (1984) e Orsi (2007; 2009) de que a linguagem coloca em evidência valores sociais. Sendo assim, o uso do vocabulário obscuro se redesenha e se redefine dentro da estrutura narrativa em LF e em LM, carregando um sentido que deixa as metáforas do universo cotidiano para penetrar em um ambiente todo próprio e ilustrativo dos sujeitos nacionais brasileiros.

SERPA, Talita; SABINO, Marilei Amadeu; CAMARGO, Diva Cardoso de. Translation from Portuguese to English of the erotic lexicon *mairum*: a study based on *corpus* from *Maíra* by Darcy Ribeiro. **Revista do Gel**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 168-208, 2014.

ABSTRACT: *The main purpose of this paper is to observe the Portuguese into English translational process regarding the metaphors of specific lexical units related to erogenous zones and to intercourse in the context of the literary work Maira (1978), written by Darcy Ribeiro, as well as in its translation, Maíra (1985), performed by Goodland e Colchie. We based our study on an interdisciplinary proposal that associates the theoretical framework of Lexical Studies (BIDERMAN, 1996; LAKOFF; JOHNSON, 2002; ORSI, 2007, 2009; ORSI; ZAVAGLIA, 2007; 2012; PRETI, 1984; XATARA; RIVA; RIOS, 2002; XATARA, 2004), Corpus-Based Translation Studies (BAKER, 1993, 1995; CAMARGO, 2005), Corpus Linguistics (TYMOCZKO, 1998; BERBER SARDINHA, 2004), and, in part, Terminology (COELHO, 2003; BARROS, 2004; FAULSTICH, 2004). Concerning the methodology, we used the program WordSmith Tools, which provided the tools WordList and Concord, for collection and observation of data. We thus verified the value attributed to the erotic-obscene lexicon in Darcy Ribeiro's literary-textual construction, and we also analyzed the reformulation of taboo lexicon in English. Finally, we intended to reflect on the process of translation of these lexical units considered socially disreputable, in an attempt to provide a possible support for translators, linguists, writers and social scientists.*

KEYWORDS: *Erotic-obscene lexicon. Taboo. Corpus Linguistics. Corpus-Based Translation Studies. Darcy Ribeiro.*

Referências

ALMEIDA, H. **Dicionário de termos eróticos e afins**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

ARANGO, A. C. **Os palavrões**. Tradução de Jasper Lopes Bastos. São Paulo: Brasiliense, 1991.

ARARIPE, M. **Linguagem sobre sexo no Brasil**. São Paulo: Lucerna, 1999.

AUGRAS, M. **O que é tabu**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. In: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (Org.). **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdam: John Benjamins, 1993. p. 233-250.

_____. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, Amsterdam, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

BARROS, L. A. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Edusp, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BIDERMAN, M. T. C. Léxico e vocabulário fundamental. **Alfa**, São Paulo, v. 40, p. 27-46, 1996.

BONA, A. F. **Il turpiloquio nel serial**: approccio alla traduzione. 2008, 54f. Tesi di laurea. (Laurea in Mediazione Linguistica e Culturale) – Università degli Studi di Milano, Milano, 2008. Disponível em: <http://www.focus.it/Community/cs/blogs/vito_dixit/default.aspx>. Acesso em: 20 jul. 2013.

BRAGA, E. R. M.; RIBEIRO, P. R. M. Palavras, “palavrões”: um estudo sobre a repressão sexual a partir da linguagem empregada para designar a genitália e práticas sexuais, na cultura brasileira. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 31, Caxambu, MG, 2008. **Anais...** Caxambu, MG: ANPED, 2008. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/31ra/1trabalho/GT23-4982-Int.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2013.

CAMARGO, D. C. **Padrões de estilo de tradutores**: um estudo de semelhanças e diferenças em corpora de traduções literárias, especializadas e juramentadas. 2005. 512 f. Tese (Livre-Docência em Tradução) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2005.

CAMBRIDGE DICTIONARY ONLINE. Disponível em: <dictionary.cambridge.org>. Acesso em: 21 jul. 2013.

COELHO, O. Léxico, Ideologia e a Historiografia Linguística do Século das Identities. **Revista Letras**, Editora UFPR, Curitiba, n. 61, p. 153-166, 2003.

DICIONÁRIO CALDAS AULETE ONLINE. Disponível em: <www.aulete.com.br>. Acesso em: 20 jul.2013.

DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1986.

ESTEVES, M.B. **Um estudo sobre a equivalência conceitual entre termos do português do Brasil e do inglês: aspectos lexicais e semânticos**. 2010. Dissertação (Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas) – Universidade de Brasília, Brasília.

EVEN-ZOHAR, I. The position of translated literature within the literary polysystem. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Ed.). **Literature and translation**. Leuven: ACCO, 1978 p. 117-127. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. London/ New York: Routledge, 2000. p. 199-204].

FAULSTICH, E. Duas questões em discussão: o que são brasileirismos nos dicionários de Língua Portuguesa? Existem brasileirismos terminológicos? In: JORNADA SOBRE “VARIACION GEOLECTAL I TERMINOLOGIA” RED PANLATINA DE TERMINOLOGIA REALITER/ IULAterm/ Institut Universitari de Linguística Aplicada. **Atas...** Barcelona, Espanha, 24 nov. 2004. Disponível em: <www.realiter.net/spip.php?article209>. Acesso em: 01 jan. 2012.

FERREIRA, A.B.H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREYRE, G. **Casa-grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. Rio de Janeiro: Maia & Schmidt, 1933.

_____. **Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural no Brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1936.

GOMES, L. L. **Inglês proibido: dicionário do sexo vulgar.** São Paulo: Pioneira/ Thomson Learning, 2002.

GUÉRIOS, R. F. **Tabus lingüísticos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1956.

HOUAISS, A. **Os nomes do prazer.** Disponível em: <http://www.achetudoeregiao.com.br/ATR/os_nomes_do_prazer.htm>. Acesso em: 11 out. 2004.

_____. **Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa.** Disponível em: <<http://200.241.192.6/cgi-bin/houaissnetb.dll/frame>>. Acesso em: 25 jul. 2013.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana.** (Coordenação da tradução: Mara Sophia Zanotto). Campinas: Mercado de Letras; São Paulo: Educ, 2002.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

LONGMAN DICTIONARY OF ENGLISH LANGUAGE AND CULTURE. Longman, 1993.

MICELI, S. et. al. **História das Ciências Sociais no Brasil.** V.1. São Paulo: Inep, 1989.

ORSI, V. **Vocabulário erótico-obscoeno dos órgãos sexuais masculino e feminino em português e italiano.** 2007. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2007.

_____. **Metáforas do universo lexical português e italiano das zonas erógenas:** ânus, nádegas, pênis, seios, testículos e vulva. 2009. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, São José do Rio Preto, 2009.

ORSI, V.; ZAVAGLIA, C. Léxico erótico-obsceno em italiano e português: algumas considerações. **Tradução e Comunicação**, São Paulo, Anhanguera, n. 16, 2007.

_____. Itens lexicais tabus: “Usá-los ou não. Eis a questão”. **TODAS AS LETRAS T**, v. 14, n. 2, p. 156-166, 2012.

OXFORD ENGLISH DICTIONARY. Oxford: Clarendon Press, 2005.

OXFORD ADVANCED LEARNER’S DICTIONARY. Oxford: Clarendon Press, 2005.

PRETI, D. **A linguagem proibida:** um estudo sobre a linguagem erótica. São Paulo: Queiróz, 1984.

RIBEIRO, D. **As Américas e a civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

_____. **Os brasileiros: teoria do Brasil.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972.

_____. **Maíra.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

_____. **O mulo.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

_____. **Maíra.** Tradução de Goodland & Colchie. Londres: Pan Books, 1985.

_____. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAGER, J. In search of a foundation: towards a theory of the term. **Terminology**, v. 5, p. 41-57, 1998.

SINCLAIR, J. **Corpus, concordance and collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

TOURY, G. The nature and role of norms in literary translation. In: HOLMES, J.; LAMBERT, J; VAN DEN BROECK, R. (Eds.). **Literature and translation**. Leuven: ACCO, 1978. p. 83-100. [Versão revisada em VENUTI, L. (Ed.). **The translation studies reader**. London/New York: Routledge, 2000. p. 198-211].

THE FREE DICTIONARY. Disponível em: <www.thefreedictionary.com>. Acesso em: 24 set. 2014.

TYMOCZKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. **Meta**, Montreal, v.43, n.4, p. 652-659, 1998.

VIVEIROS DE CASTRO, E. B. **A inconstância da alma selvagem e outros ensaios de antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

XATARA, C. M. A linguagem erótico-obscena: interface francês-português. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, v. 32, p. 480-486, 2004.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, NUT, v. 8, p. 183-194, 2002.